

# SÃO PAULO

## HISTÓRICO

SPFC

Preço do Livro Ilustrado R\$ 3,90 • Envelope com 4 cromos R\$ 0,85

**PANINI**  
[www.panini.com.br](http://www.panini.com.br)

LIVRO ILUSTRADO OFICIAL



A large graphic element on the right side of the page. It consists of a white square with a black border. Inside the square, the letters 'SP' are written in a bold, white, sans-serif font on a black rectangular background. To the left of this square, a thick red horizontal stripe extends across the page. Below the red stripe is a thin white stripe, and below that is a thick black horizontal stripe. The bottom-right corner of the white square is cut off by a diagonal line, revealing a red triangular shape underneath.

**SP**

# As tuas glórias

Uma homenagem da Reebok à história do São Paulo.





*vêm do passado.*

*O clube mais vencedor do futebol brasileiro.*

**Reebok**





# ÁLBUM OFICIAL HISTÓRICO

## São Paulo Futebol Clube



**1943-49**

**Rolo compressor**

pág. 9



**1930-35**

**Como tudo começou**

pág. 6-7



**1960-70**

**Inaugurações**

pág. 12-13

**1970-75**

**Fim do jejum**

pág. 15



**1980-87**

**Tricolaço**

pág. 17

**1991-92**

**Pé quentíssimo**

pág. 20-21



**1943**

**A moeda caiu em pé**

pág. 8



**1952-70**

**A saga do Morumbi**

pág. 10-11

**1971**

**Campeão fora dos gramados**

pág. 14



**1977**

**O Brasil é nosso!**

pág. 16

**1986-89**

**Bi e Tri Nacional**

pág. 18-19



**1992-93**

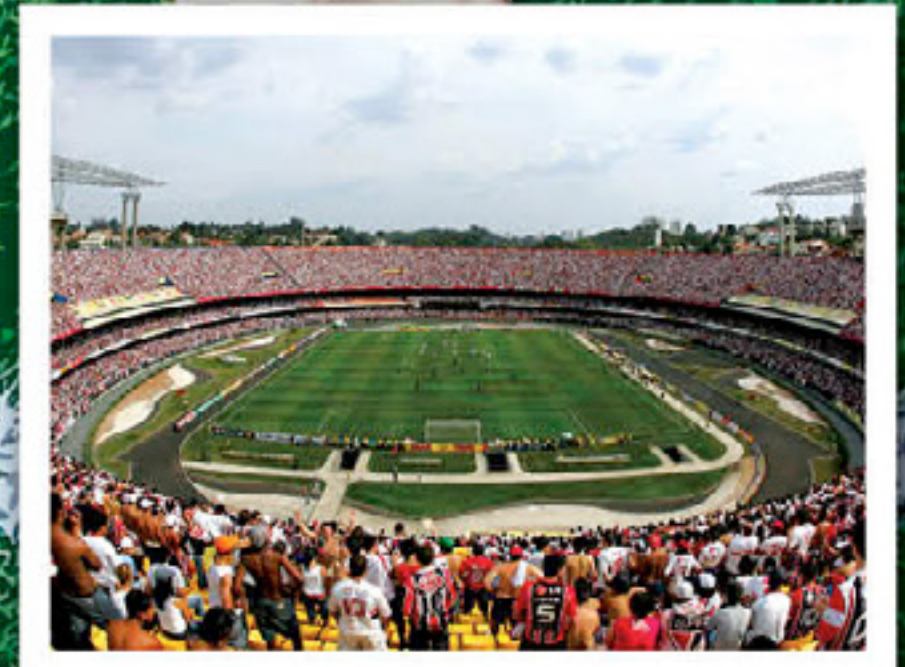
**Dono da América**

pág. 22-23

COLE AQUI  
SUA FOTO

**Este álbum  
pertence a:**

-----





# Introdução



Prepare-se para mergulhar no túnel do tempo! A viagem começa no início da década de 1930, com a fundação do São Paulo, fruto da união entre Associação Atlética das Palmeiras e Paulistano; passa pela refundação do clube, pelo surgimento do Rolo Compressor, pela saga da construção do Morumbi, pelos títulos brasileiros, pelo supertime de Telê Santana, pelo Tricolor que ganhou tudo em 2005... Em mais de 180 figurinhas, a gente conta para você tudo o que aconteceu de importante na história do clube mais vitorioso do futebol brasileiro. Aperte o cinto e curta à vontade.



## Ficha Técnica

**Nome:** São Paulo Futebol Clube  
**Apelido:** Tricolor  
**Presidente:** Juvenal Juvêncio  
**Mascote:** Santo Paulo  
**Fundação:** 25/01/1930 (16/12/1935)  
**End.:** Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1, São Paulo - SP  
**Telefone:** (11) 3749.8000  
**Website:** www.saopaulofc.net  
**Estádio:** Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi  
**Capacidade:** 72.809 pessoas



**Uniforme 1**



**Uniforme 2**





# COMO TUDO COMEÇOU



Chácara da Floresta, estádio da Associação Atlética das Palmeiras, em 1929



A união de A.A. das Palmeiras e Paulistano resultou no uniforme são-paulino com três cores



Menos de dois meses depois de fundado, o São Paulo fez seu primeiro jogo: empate em 0 a 0 com o Ipiranga, em 16 de março de 1930

O São Paulo Futebol Clube nasceu no dia 26 de janeiro de 1930, data em que foi assinada a ata de sua fundação, pois, pelo fato de o estatuto não ter sido finalizado a tempo, a fundação não pôde ter sido concluída no dia 25 de janeiro, dia e mês em que a cidade de São Paulo foi fundada. O mais novo clube do futebol nacional surgiu da união entre a Associação Atlética das Palmeiras e o Club Atlético Paulistano.

Os dois times sempre demonstraram bastante afinidade, a ponto da A.A. das Palmeiras enfrentar por inúmeras vezes o segundo quadro do Paulistano. Foi graças aos amistosos que a A.A. das Palmeiras foi admitida na Liga Paulista, em 1904, contando com a maior parte do elenco formada justamente por ex-jogadores do time B do Paulistano. Logo, seria tricampeã.

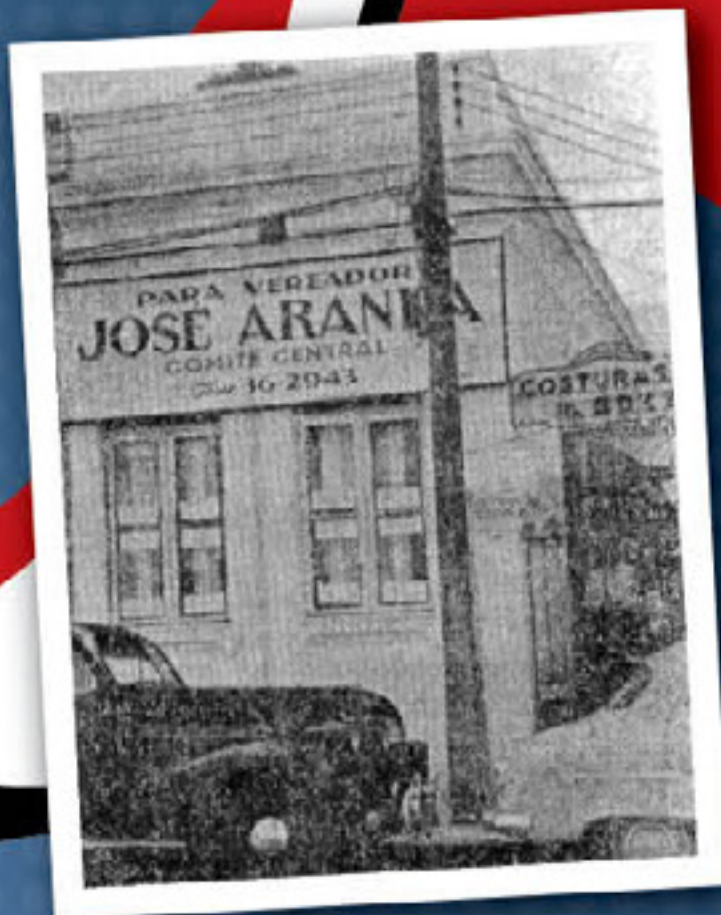
No início de 1930, ex-sócios, dirigentes e jogadores dos dois clubes decidem unir forças para contar com um time gigante. E foi assim que surgiu o São Paulo.



Depois de bater o Corinthians na final por 4 a 1, o Tricolor conquista o título do Campeonato Paulista de 1931 com: Ribeiro (massagista), Armandinho, Barthô, Bino, Araken, Clodô, Friedenreich, Luizinho, Sasso, Milton, Junqueira e Hugo (bandeirinha). Abalxado: Joãozinho



Troféu do primeiro título oficial do São Paulo, em 1931



Em 25 de janeiro de 1936, já refundado, São Paulo aluga sua primeira sede, com dinheiro arrecadado pelos sócios



Reunião dos refundadores dentro do porão apertado na Rua Carlos Gomes





# A história do hino

O surgimento do hino são-paulino foi uma prova incondicional de amor. José Porphírio da Paz, um dos refundadores do clube, dedicava tanto de seu tempo e dinheiro ao São Paulo que quase foi à falência. Tenente da Força Pública e farmacêutico, Porphírio chegou a ser despejado de sua casa, por falta de pagamento, em 1935. Naquele momento comovente, começou a cantarolar "Salve o Tricolor Paulista", que se tornaria tempos depois o hino do clube.

"Quase tudo o que recebia ia para o São Paulo. A ponto de ter ficado desolado quando recebi a notícia de que perderia a casa. Então só me restou cantar algo relacionado ao São Paulo", disse, na época.

Primeiro craque da história do futebol brasileiro, Friedenreich foi artilheiro do São Paulo entre 1930 e 35



1930-35



## Paulistano

O começo são-paulino foi melhor do que qualquer um poderia esperar principalmente por conta da força do Paulistano, o maior clube de futebol da era amadora. O time chegou a ser 11 vezes campeão paulista e detém até hoje o status de único tetracampeão consecutivo. O Tricolor conheceu sua primeira derrota apenas na nona partida oficial. Em 1931, em seu segundo campeonato estadual, já levantou a primeira taça.

Porém, com a crise decorrente da profissionalização do esporte e do racha entre as ligas, além de problemas internos acarretados pela filiação à Confederação Brasileira de Desportos, o São Paulo Futebol Clube fechou as portas ao se unir ao Clube de Regatas Tietê em 14 de maio de 1935.

Em 16 de dezembro de 1935, preservador das glórias e tradições do São Paulo Futebol Clube, o Tricolor ressurgiu para não deixar que o sonho do torcedor morresse. Na reestreia, vitória sobre a Portuguesa Santista por 3 a 2, no Parque Antártica. A honra do primeiro gol do Tricolor refundado coube a Antônio Bertolletti, o Antoninho.



## O hino

(José Porphírio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista  
Amado clube brasileiro  
Tu és forte, tu és grande  
Dentre os grandes és o primeiro

*Coro:*  
Oh Tricolor  
Clube bem amado  
As tuas glórias  
Vêm do passado

São teus guias brasileiros  
Que te amam ternamente  
De São Paulo tens o nome  
Que ostentas dignamente

[Coro]

São Paulo clube querido  
Tu tens o nosso amor  
Teu nome e tuas glórias  
Têm honra e esplendor

[Coro]

Tuas cores gloriosas  
Despertam amor febril  
Pela terra Bandeirante:  
Honra e Glória do Brasil

[Coro]



O Tricolor ressurgiu ainda em 1935 e disputa seu primeiro amistoso, após a refundação, em 25 de janeiro de 1936, contra a Portuguesa Santista



O Tricolor desfila na inauguração do Pacaembu e ganha naquele dia o apelido de "Mais Querido"









SPFC

# ROLO COMPRESSOR



1943-49



Uniforme de 1944 ganha meias brancas no lugar das pretas

O título do Paulista de 1943 acabou com a hegemonia de Palmeiras e Corinthians e fez nascer uma máquina de títulos são-paulina, que ficou conhecida como Rolo Compressor. Na década de 1940, foram cinco taças estaduais: 1943, 45, 46, 48 e 49.



Invicto: São Paulo ganha o Paulistão de 1946 com 92,5% de aproveitamento



Criada em 1941, essa taça passa a ser definitiva do São Paulo em 1949, graças ao 5º título



Tricolor fatura o título de 1945 com somente uma derrota: Piolim, Virgílio, Rui, Bauer, Noronha e Gijo. Abaixados: Barrios, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira



Time campeão de 1949 em foto colorida artificialmente. O costume era pintar as imagens à mão.



São-paulinos voltam a garantir a faixa de campeão em 1948



Luizinho, Zarzur, Leônidas, Sastre e Noronha. A primeira espinha dorsal do Rolo Compressor



# A SAGA DO MORUMBI



A placa do São Paulo FC fixada no terreno onde seria construído o estádio acaba se tornando ponto turístico da cidade



Em agosto de 1952, Porphírio da Paz, Cícero Pompeu de Toledo, Frederico Menzen, entre outras autoridades, participam da tomada de posse do terreno do Morumbi

O sonho de todo são-paulino vai se tornando realidade a cada ano. Em 1957, o Morumbi já tomava forma, fruto de um esforço descomunal de muitos dirigentes e torcedores. Para se ter uma ideia do tamanho do projeto, foram necessárias 396 pranchas de papel vegetal. Com o volume de concreto usado no Morumbi, seria possível erguer 83 prédios de dez andares. Com os sacos de cimento do estádio colocados lado a lado, seria coberta a distância entre São Paulo e Rio de Janeiro.







Time campeão paulista em 1953, reforçado por Maurinho, Dino Sani e Pé de Valsa



Estádio consumiu 50 mil toneladas de ferro, o que corresponde ao comprimento de duas voltas e meia ao mundo



O Morumbi nasceu no meio de praticamente nada. Na época da construção do estádio, o bairro que abriga a casa tricolor era considerado extremamente afastado do centro de São Paulo e de difícil acesso



Zizinho foi o grande astro do Tricolor no Paulista de 1957



# VOCÊ SABIA...

...que o chute dado por **Canhotoeiro** resultou em um dos gols do São Paulo na vitória por 3 a 1 sobre o Corinthians, que rendeu ao Tricolor o título paulista de 1957? A partir daí, o pesado investimento na construção do estádio impediu que a diretoria montasse bons times nos anos seguintes.





# INAUGURAÇÃO

# PARCIAL...

EIXINHO INAUGUROU AS REDES DO MORUMBI — Com haste icada de oportunismo, Peixinho marcou, da

## São Paulo 1

Depois de sete anos de construção, dedicação e muitas despesas, o São Paulo decidiu realizar a inauguração parcial do Morumbi. No dia 2 de outubro de 1960, o Brasil começou a descobrir a grandeza do estádio durante o amistoso entre São Paulo e Sporting. Em seu primeiro jogo, com apenas parte do anel superior completo, o estádio já foi capaz de receber 64.748 pessoas na vitória por 1 a 0 do Tricolor. A honra de marcar o gol inaugural do Morumbi foi de **Peixinho**, atacante que se jogou na bola para cabeceá-la sem dar chances ao goleiro português Aníbal.



O Morumbi ganhou o nome oficial de **Cícero Pompeu de Toledo** em homenagem ao presidente do clube entre 1947 e 58. Foi Cícero quem deu o pontapé inicial na construção da casa tricolor, mas não a viu pronta, pois faleceu antes, em 1959.



A festa de Inauguração do Morumbi contou com a presença de inúmeras personalidades



Foram 18 anos de construção, 13 anos de jejum de títulos, centenas de sacrifícios, milhares de pessoas envolvidas e milhões de corações alegres no dia 25 de janeiro de 1970, quando o Morumbi teve a inauguração definitiva. Nesta data, o São Paulo empatou em 1 a 1 com o Porto diante de 107.869 pagantes. O clube português ainda saiu na frente, com gol de Vieira Nunes, mas o Tricolor empatou três minutos depois com Miruca. O resultado, porém, pouco importava. O que valeu mesmo é que o São Paulo se tornou naquele dia o dono do maior estádio particular do país.





# ...E TOTAL



Se Cícero Pompeu de Toledo foi decisivo para iniciar o projeto do Morumbi, **Laudo Natel** se tornou fundamental para a conclusão do estádio. Sob o lema "Fé e perseverança", o governador de São Paulo e presidente do Tricolor chegou até a ser garoto-propaganda de empresas, que topavam ajudar a investir na construção do Morumbi. Laudo começou a contribuir em 1950, quando sugeriu a venda do Canindé para sanar as dívidas e difundiu a ideia de construção de um grande estádio, fonte interminável de receitas e passo decisivo para diferenciar o São Paulo dos outros.



**Manoel Raymundo Paes de Almeida** já fez de tudo pelo São Paulo. Fundou a TUSP, foi diretor social e de futebol, contratou grandes nomes como Bellini e Zizinho e chegou até mesmo a ser técnico e presidente interino. Fez parte da comissão pró-estádio e por serviços prestados ganhou um busto na arena que ajudou a construir.



Os gastos com o Morumbi consumiam quase toda a receita do São Paulo. A consequência foi o enfraquecimento do time na década de 1960. Mas mesmo no período de jejum, **Roberto Dias** se tornou um grande ídolo por sua liderança, raça e dedicação à camisa tricolor. Flávio Costa, que foi técnico da seleção, chegou a declarar que o São Paulo só sairia da fila no dia que tivesse outros dez Roberto Dias.



# CAMPEÃO FORA DOS GRAMADOS

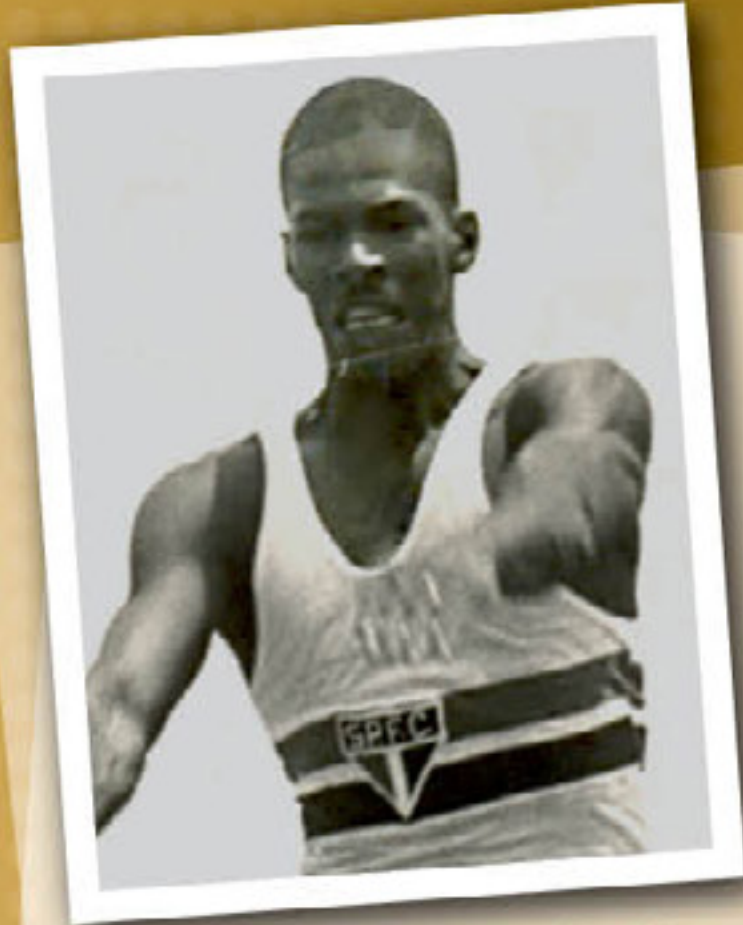
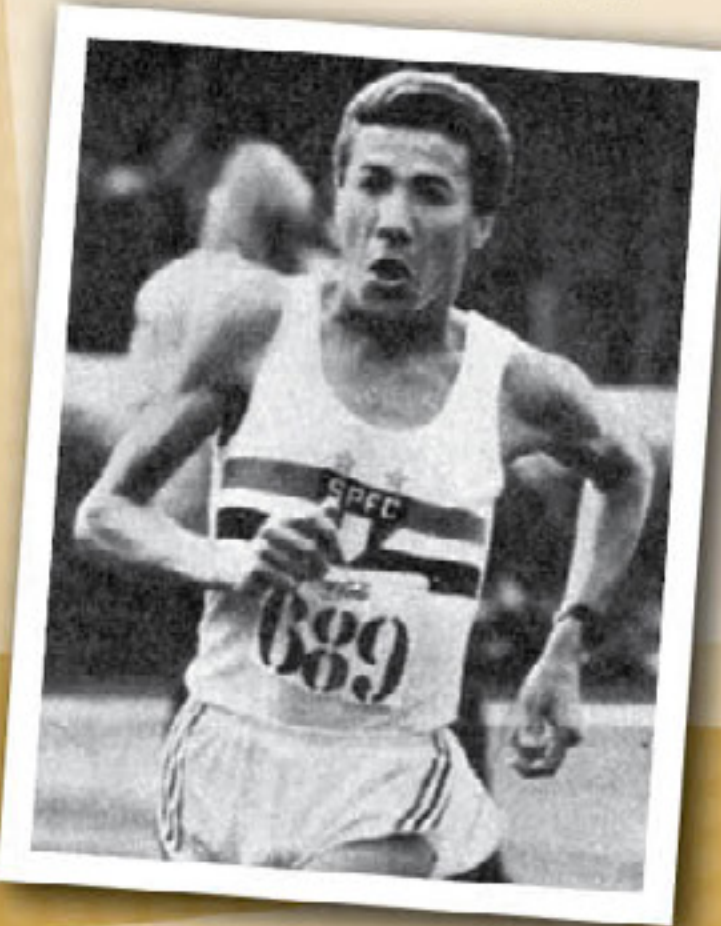


**O** São Paulo não fez história apenas com o time de futebol. Desde seus primeiros anos, o clube sempre demonstrou vocação para criar campeões de atletismo, boxe, hóquei, beisebol... Desta maneira, a camisa tricolor percorreu o mundo e se tornou ainda mais conhecida graças a estrelas como Maurren Maggi, Éder Jofre, Adhemar Ferreira da Silva, José João da Silva, entre outros fenômenos.



São-paulina de coração, a campeã olímpica do salto em distância **Maurren Maggi** compete com a camisa do tricolor desde 2010.

**José João da Silva** ajudou a acabar com o jejum de 34 anos sem vitória do Brasil na Corrida de São Silvestre. Ele, inclusive, conquistou o título desta prova duas vezes, em 1980 e 1985, honrando o vermelho, branco e preto.



Descoberto pelo São Paulo, **Adhemar Ferreira da Silva** foi bicampeão olímpico no salto triplo, em 1952 e 1956. As duas estrelas douradas no escudo tricolor são uma reverência aos dois recordes mundiais obtidos por ele. Adhemar está, sem dúvida, entre os maiores da história.



Maior boxeador do Brasil de todos os tempos, **Éder Jofre** lutava sob as cores do São Paulo. Ao longo da carreira, foi campeão mundial dos galos pela Associação Mundial de Boxe e campeão mundial dos penas pelo Conselho Mundial de Boxe.

## Maurren Maggi



# FIM DO JEJUM



1970-75



LIBRE DAS DESPESAS DA CONSTRUÇÃO DO MORUMBI, O SÃO PAULO PRECISOU DE POUCO TEMPO PARA REENCONTRAR O CAMINHO DOS TÍTULOS. LOGO EM 1970, COM UMA EQUIPE REPLETA DE CRAQUES, O TRICOLOR GARANTIU A TAÇA NA ANTEPENÚLTIMA RODADA, QUEBRANDO O JEJUM DE 13 ANOS SEM UMA VOLTA OLÍMPICA. O MAIS CURIOSO FOI QUE O CORINTHIANS, NA SECA HÁ 16 ANOS, TEVE QUE ENTREGAR AS FAIXAS AO CAMPEÃO SÃO PAULO NA RODADA FINAL DO ESTADUAL.



Os campeões de 1970: Gilberto Sorriso, Sergio Valentim, Roberto Dias, Edson Cegonha, Jurandir e Pablo Forlan. Abaixados: Paulo Nani, Terto, Toninho Guerreiro, Gerson e Paraná

A vitória contra o Guarani por 2 a 1 na penúltima rodada do Paulistão de 1970 valeu essa taça



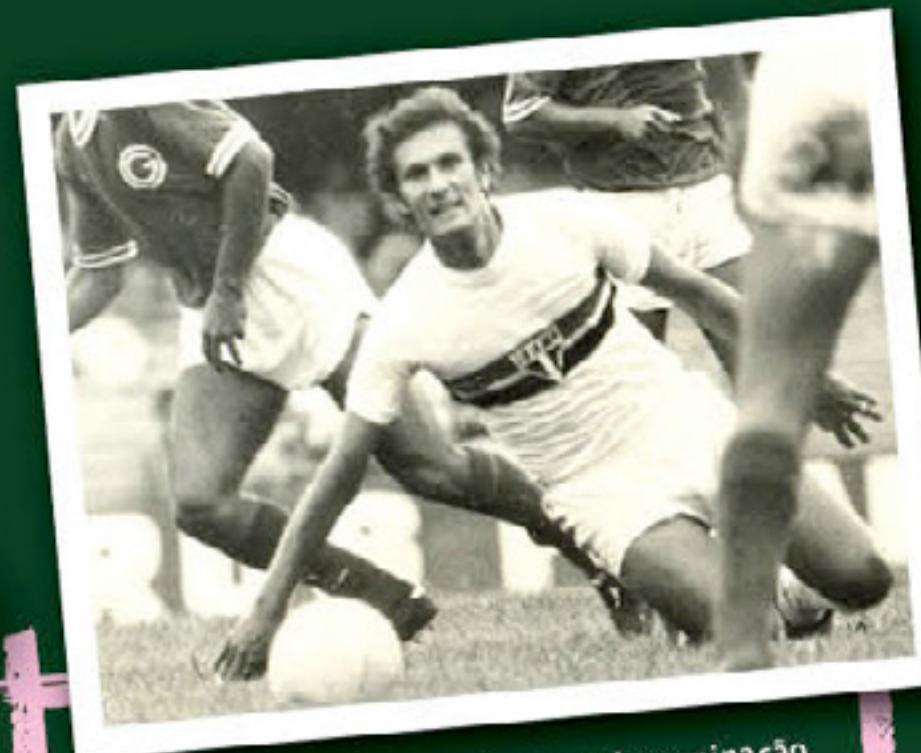
Após decisão por pênaltis, São Paulo supera a Portuguesa e fica também com o Paulistão de 1975



Tricolor fatura o bi em 1971 com o seguinte time: Jurandir, Sergio Valentim, Gilberto Sorriso, Arlindo, Edson Cegonha e Pablo Forlan. Abaixados: Terto, Pedro Rocha, Toninho Guerreiro, Gerson e Paraná



O uruguaio **Pablo Forlan** foi o símbolo da raça durante a recuperação do Tricolor na década de 1970



**Pedro Rocha** também esbanjava determinação, mas emprestava sua genialidade ao São Paulo no meio-campo

Apesar de curta, a passagem de **Gerson** pelo São Paulo foi extremamente vitoriosa. Contratado em 1970, o Canhotinha de Ouro foi decisivo no título de 1970, pondo fim à fila



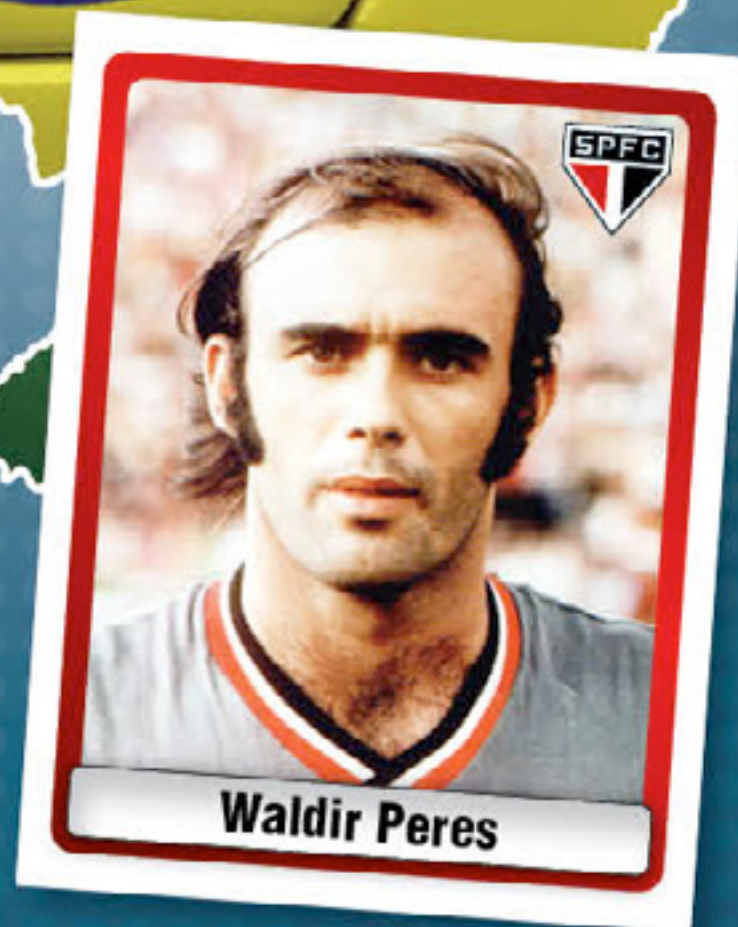
# O BRASIL É NOSSO!



Depois de se estabelecer como uma potência no cenário paulista, chegava a hora de o Tricolor ganhar o país. E a hegemonia nacional começou a ser desenhada em 1977, durante a sétima edição do Campeonato Brasileiro. Na final, vitória nos pênaltis contra o favorito Atlético-MG, diante de um Mineirão com mais de 100 mil pessoas.



Os campeões brasileiros de 1977. Em pé: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Waldir Peres. Abaixados: Hélio Santos (massagista), Viana, Teodoro, Mirandinha, Dario Pereyra e Zé Sérgio



O goleiro Waldir Peres foi decisivo na cobrança dos pênaltis, mesmo sem defender sequer uma vez. Ele fez tanta catimba que levou Cerezo, Joãozinho e Márcio a desperdiçarem suas cobranças



Artilheiro do Tricolor no Brasileiro de 1977, **Serginho Chulapa** ficou de fora da final por conta de uma suspensão

Finalíssima ocorreu no Mineirão, diante de 102.974 pessoas, e terminou com festa da minoria



**Waldir Peres** dá a volta olímpica no Mineirão



# TRICOLAÇO



1977-87

A BASE CAMPEÃ BRASILEIRA DE 1977 SE REFORÇOU NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1980 COM OSCAR, MARINHO CHAGAS E ÉVERTON. O TIME, QUE JÁ ERA CHAMADO DE MÁQUINA TRICOLOR, PASSOU A SER DE AÇO, JUSTIFICANDO O APELIDO DE TRICOLAÇO. LOGO DE CARA, DOIS TÍTULOS PAULISTAS, EM 1980 E 81. MAS O MELHOR AINDA ESTAVA POR VIR. EM 1985, O GRUPO PORTO-RIQUENHO MENUDO SE APRESENTOU PARA

QUASE 200 MIL PESSOAS NO MORUMBI. ELES PASSARAM COMO UM FURACÃO, DEIXANDO O GRAMADO IRRECONHECÍVEL. AO MESMO TEMPO, UM GRUPO DE JOVENS REVELADOS NO SÃO PAULO SE TORNOU FAMOSO JUSTAMENTE POR PASSAR POR CIMA DE SEUS ADVERSÁRIOS, COMO UM VENDAVAL. NASCIAM OS MENUDOS DO MORUMBI, COMPOSTOS POR MÜLLER, SIDNEY E SILAS, E REFORÇADO POR PITA E CARECA.



COM DUAS VITÓRIAS NAS FINAIS SOBRE O SANTOS, O SÃO PAULO FATURA O PAULISTÃO DE 1980; COMEÇA A NASCER A MÁQUINA TRICOLOR



TRICOLOR VOLTA A GANHAR O ESTADUAL EM 1981 E FICA COM O VICE NO BRASILEIRÃO



OS MENUDOS DO MORUMBI PASSAM POR CIMA DOS RIVALS NO PAULISTÃO DE 1985. A FINAL TERMINOU COM VITÓRIA POR 2 A 1 SOBRE A LUSA, COM GOLS DE SIDNEY E MÜLLER



GILMAR, FALCÃO, CARECA (DE PÉ), SILAS, MÜLLER E SIDNEY. SÃO-PAULINOS FORMAM A BASE DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1986!





# BI NACIONAL

**O**S MENUDOS DO MORUMBI SE TORNARAM AINDA MAIS FORTES EM 1986, SOB O COMANDO DO TÉCNICO PEPE. O TÍTULO DO PAULISTÃO SÓ NÃO VEIO PORQUE GILMAR, OSCAR, FALCÃO, SILAS, MÜLLER E CARECA FICARAM DE FORA DE BOA PARTE DO CAMPEONATO, EM AMISTOSOS DA SELEÇÃO PREPARATÓRIOS PARA A COPA DO MUNDO. NA VOLTA DA TURMA, PORÉM, NINGUÉM FOI PÁREO PARA O TRICOLOR NO BRASILEIRÃO. A PRIMEIRA DERROTA SÓ VEIO NA 17ª RODADA. E OS ADVERSÁRIOS FORAM CAINDO ATÉ A CONQUISTA DO BI NACIONAL, APÓS SUPERAR O GUARANI NA GRANDE FINAL.



Dupla infalível: com os zagueiros **Darío Pereyra** e **Oscar** jogando por música, era muito difícil marcar gol no São Paulo. Eles estiveram juntos entre 1980 e 1987



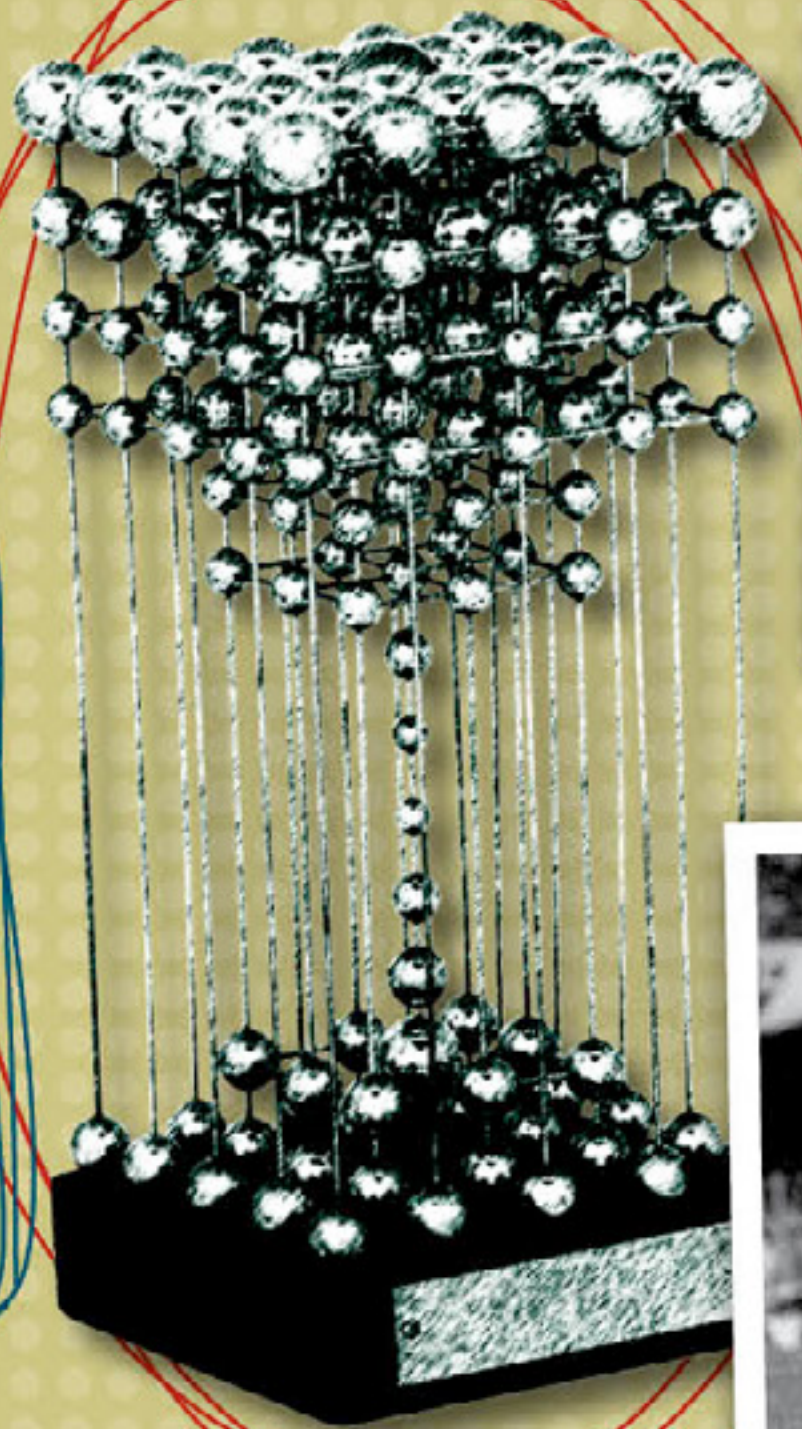
**Careca** foi decisivo na conquista do Brasileirão de 1986 ao marcar um gol na prorrogação da final com o Guarani no último minuto. Nos pênaltis, 4 a 3 em cima do Bugre



**Darío Pereyra**



**Careca** em meio aos marcadores na final do Brasileirão de 1986 contra o Guarani



**Careca**





O zagueiro **Ricardo Rocha** era o xerifão do Tricolor e formava uma defesa praticamente intransponível ao lado de Zetti, Cafu, Antônio Carlos e Leonardo

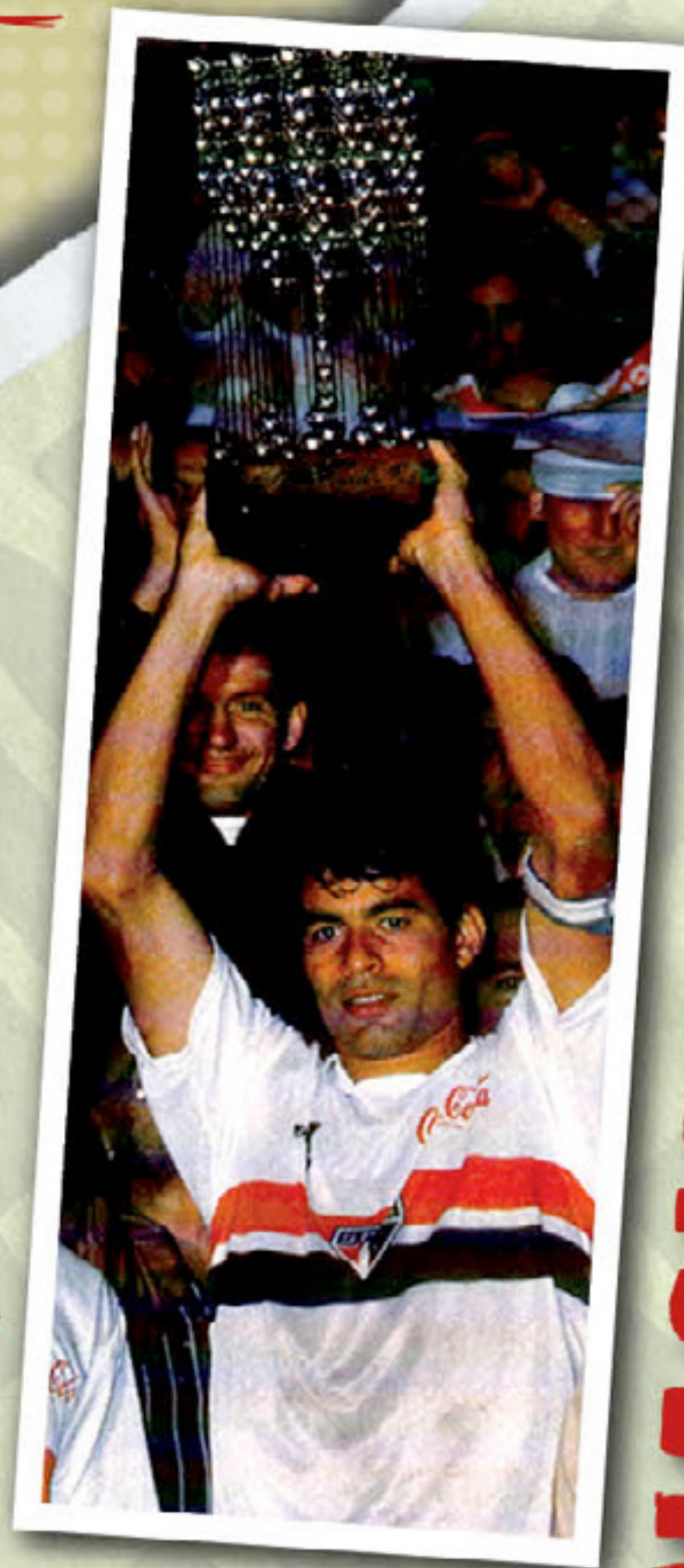
DEPOIS DE BATER NA TRAVE EM 1989 E 1990, O SÃO PAULO CHEGOU À TERCEIRA FINAL CONSECUTIVA DO CAMPEONATO BRASILEIRO EM 1991. O ADVERSÁRIO DA VEZ ERA O BRAGANTINO, QUE TINHA A VANTAGEM DE DECIDIR O TÍTULO EM BRAGANÇA PAULISTA, CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO. NEM ISSO, TAMPOUCO A FAMA INJUSTA DE PÉ-FRIO DE TELÊ SANTANA, SEGURARAM O TRICOLOR. COM GOL DE MÁRIO TILICO NO JOGO DE IDA, O SÃO PAULO FOI PARA O ESTÁDIO MARCELO STÉFANI COM A VANTAGEM DO EMPATE. E ASSIM FOI: O X O E A TERCEIRA TAÇA NACIONAL PARA O MAIS QUERIDO.



**Raí** começou a mostrar toda sua genialidade com a camisa 10 do Tricolor no Brasileirão de 1991... e seu reinado estava apenas começando



Revelado no Flamengo, o lateral-esquerdo **Leonardo** foi indicado por Telê Santana para o São Paulo e rapidamente se destacou, a ponto de se transferir para o Valencia, da Espanha



Como capitão, **Raí** ergue a Taça das Bolinhas, fazendo do São Paulo tricampeão brasileiro, em 1991



O gol do título: **Mário Tilico** chuta para marcar o gol da vitória são-paulina por 1 a 0 sobre o Bragantino, no Morumbi; como o jogo da final ficou no 0 a 0, esse gol garantiu a taça

# NACIONAL TRI



# PÉ QUENTÍSSIMO

O São Paulo começou a escrever o capítulo mais lindo de sua história a partir do dia 14 de outubro de 1990, quando Telê Santana se tornou o técnico do clube. O mais curioso é que ele chegou ao Morumbi com fama de pé-frio por não ter conquistado os títulos nas Copas do Mundo de 1982 e 86 com a seleção. Mas o Mestre Telê provou ao planeta que tem um pé quentíssimo, para azar dos rivais.

## MESTRE



Elenco são-paulino de 1991 começou a ser montado com o dedo de Telê, que escalou Cafu, transformou Leonardo em lateral, recolocou Ricardo Rocha entre os titulares...



Com o Mestre Telê, Zetti foi efetivado como goleiro titular e se tornou um líder dentro de campo operando verdadeiros milagres



# MAESTRO



**Raí** começou a ser o maestro do Tricolor durante o Campeonato Paulista de 1991. Na primeira partida final, o camisa 10 marcou três vezes na vitória por 3 a 0 sobre o Corinthians



1991-92



O triunfo sobre os corintianos garantiu, em 1991, essa bela taça de campeão paulista, com a imagem do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual



Time campeão paulista de 1991: (em pé) Zetti, Ronaldão, Cafu, Sidnei, Nelsinho e Antônio Carlos; (abaixados) Müller, Silas, Raí, Elivélton e Macedo



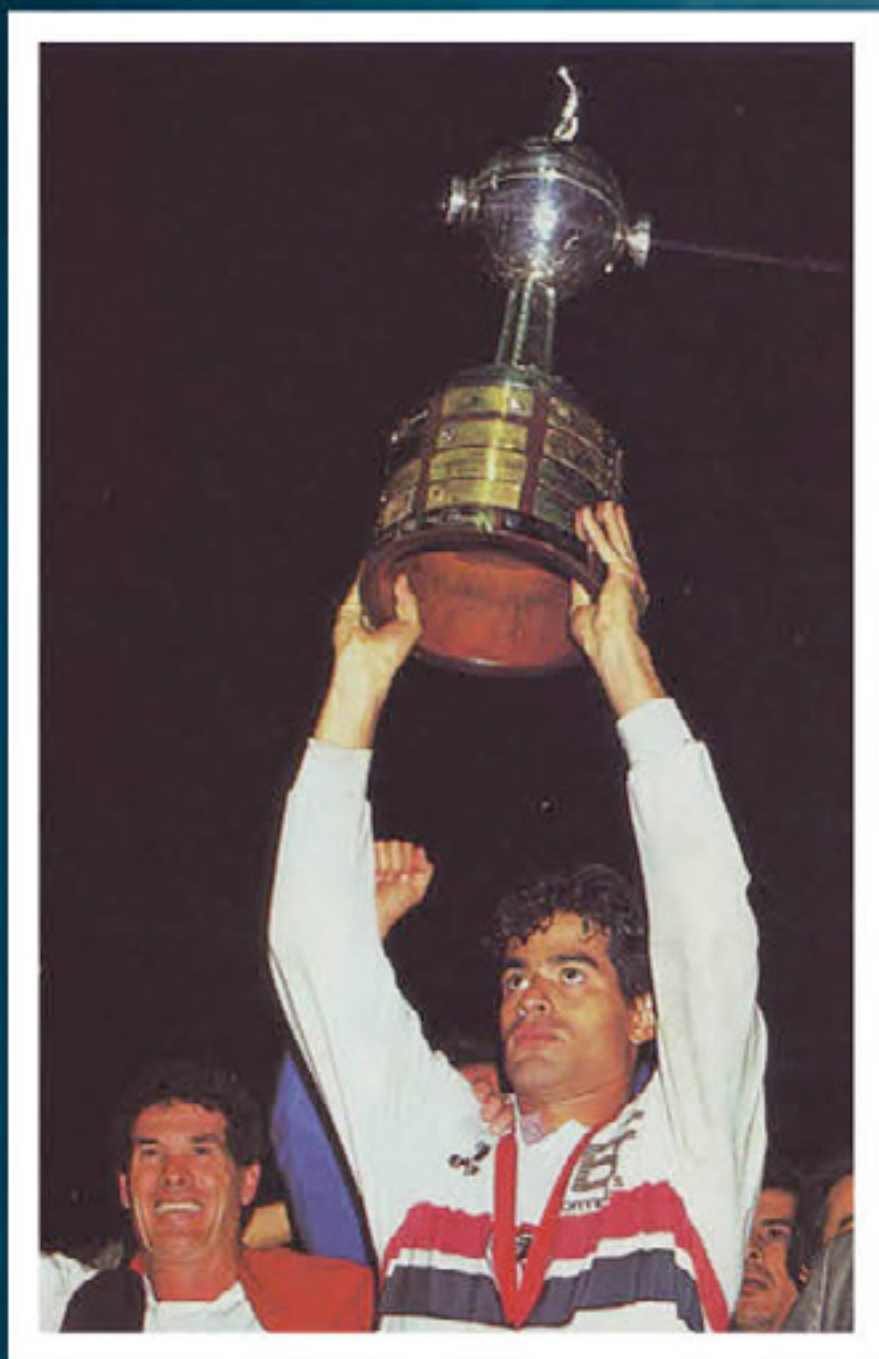
Repeteco: o São Paulo volta a ganhar o Paulistão em 1992, desta vez sobre o Palmeiras, com duas vitórias: 2 a 1 e 4 a 2

## CURIOSIDADES

- ★ Telê Santana morou no CT da Barra Funda durante toda sua passagem pelo Tricolor... dizem que era para fazer economia
- ★ Cafu foi reprovado em nove peneiras antes de, enfim, passar num teste e virar jogador do Tricolor
- ★ Ao contrário do que ocorre atualmente, o Brasileirão era disputado no primeiro semestre e o Paulistão no segundo



# DONO DA AMÉRICA



O São Paulo disputa a Taça Libertadores de 1992 com um objetivo claro: ser campeão. O time, que já participara cinco vezes do principal torneio das Américas, havia conseguido, no máximo, o vice-campeonato de 1974. Catimba, pressão, pancadaria... nada disso foi capaz de impedir que o Tricolor se tornasse o dono da América em 1992 e 93. E, se não fossem os pênaltis, ainda viria o tri em 1994.



3  
PÊNALTIS  
2

Raí levanta a taça de campeão da Libertadores de 1992 após vitória nos pênaltis sobre o Newell's Old Boys, em jogo que foi teste para cardíacos. Tudo presenciado por 105.185 pessoas no Morumbi

## 1992 CAMPEÃO



Os campeões da Libertadores de 1992: (em pé) Ivan, Adilson, Zetti, Cafu, Ronaldão e Antônio Carlos; (abaixados) Müller, Palhinha, Pintado, Raí e Elivelton



Jogo da final da Libertadores contra o Universidad Católica em 1993, no qual o São Paulo escreveu seu nome na história da competição, vencendo por 5 a 1





Os bicampeões: (em pé) Gilmar, Zetti, Vitor, Pintado, Dinho e Ronaldo Luis; (abaixados) Müller, Palhinha, Valber, Rai e Cafu



1992-93



# 1993 BICAMPEÃO

Os 94.690 são-paulinos que assistiram à goleada por 5 a 1 sobre a Universidad deixaram o Morumbi comemorando o título, apesar de ainda ter um segundo jogo para ser disputado no Chile (terminou em 2 a 0 para os gringos)



5 x 1



EMBARQUE  
BRA-JPN

## CURIOSIDADES

- ★ O São Paulo estreou na Libertadores de 1993 já na fase mata-mata por ter sido campeão; o primeiro adversário foi logo o Newell's, que foi eliminado de novo
- ★ Com a vitória por 5 a 1 sobre a Universidad Católica, o São Paulo estabeleceu a maior goleada da história das finais da Libertadores, em 1993
- ★ O Tricolor disputou 97 partidas na temporada de 1993, sendo 16 apenas ao longo dos 30 dias do mês de abril



A taça da Libertadores ganha a placa com o nome do time campeão a cada ano; o São Paulo teve sua primeira placa em 1992



# O MUNDO É TRICOLOR...

**13** de dezembro de 1992. Ainda é madrugada no Brasil, mas pelo menos 15 milhões de são-paulinos já estão acordados, em frente à televisão, no momento mais importante da história do clube: a final do Mundial Interclubes contra o poderoso Barcelona. Os espanhóis ainda saíram na frente, com um gol de Stoichkov, mas Raí, de barriga, empatou ainda na primeira

etapa, após jogada de Müller. Antes do intervalo, ainda houve tempo para Ronaldo Luís tirar uma bola em cima da linha do gol. Nos 45 minutos finais, muito equilíbrio, até que, aos 33 do segundo tempo, Palhinha sofreu falta na entrada da área. Raí e Cafu ensaiaram uma cobrança e o camisa 10 acertou o ângulo de Zubizarreta. Gol! Do título! O São Paulo é pela primeira vez o dono do mundo.



Os campeões: (em pé) Adílson, Zetti, Ronaldão, Vitor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo; (abaixados) Müller, Palhinha, Cafu e Raí



Galeria tricolor fica completa com a taça da Copa Toyota Mundial Interclubes de 1992



Autor do gol do título, **Raí** ainda foi eleito o homem do jogo

**"SE É PARA SER ATROPELADO, MELHOR QUE SEJA POR UMA FERRARI"**

Disse o técnico do Barcelona, Crujff, ao final do jogo reconhecendo a superioridade tricolor



**Raí** cobra a falta para definir o jogo e fazer do Tricolor o campeão

## CURIOSIDADE

★ Na volta do Mundial Interclubes, em meio à comemoração pelo título e a ressaca, o São Paulo ainda disputou a final do Paulistão. Resultado? Vitória por 2 a 1 e a conquista da taça estadual



# 2 ANOS SEGUIDOS



Dizem que chegar ao topo é mais fácil do que se manter nele. Pois para o São Paulo de Telê nada parecia complexo. Nem o confronto contra o mítico Milan, considerado o melhor time do mundo. Os italianos pareciam convencidos de que venceriam o Tricolor com facilidade na final do Mundial de 1993, ignorando o status de atual campeão do time brasileiro. O inverno japonês pegou fogo durante os 90 minutos de decisão. Logo aos 19 minutos, Palhinha abriu o placar. Mas, aos 3 do

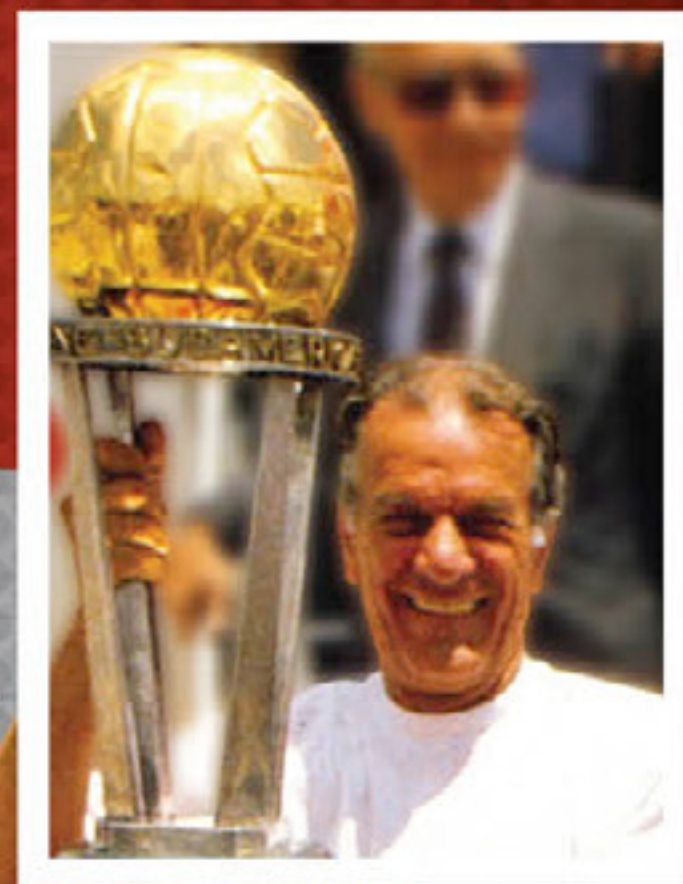
segundo tempo, Massaro empatou. Toninho Cerezo voltou a colocar o Tricolor em vantagem, após passe de Leonardo, e Papin empatou novamente aos 36 minutos. A disputa parecia fadada à prorrogação, mas Müller não queria saber de mais emoção. Aos 41, ele dividiu com o goleiro Rossi e um defensor italiano. A bola bateu em seu calcanhar e acabou entrando devagarinho. Placar final: 3 a 2. E o mundo estava pintado de vermelho, branco e preto, novamente.

Título do Mundial de 1993 valeu a taça oficial, com duas placas

# 世界チャンピオン!

\*Campeão do Mundo!

Heróis do bi: (em pé) Zetti, Dinho, Ronaldão, Cafu, Leonardo e Cerezo; (abaixados) Müller, Doriva, Valber, Palhinha e André Luiz



São-paulinos festejam a vitória e calam os jogadores do Milan, que haviam previsto uma vitória folgada na final

Telê Santana desembarca no Brasil mostrando a mais nova jóia tricolor: a taça de campeão mundial





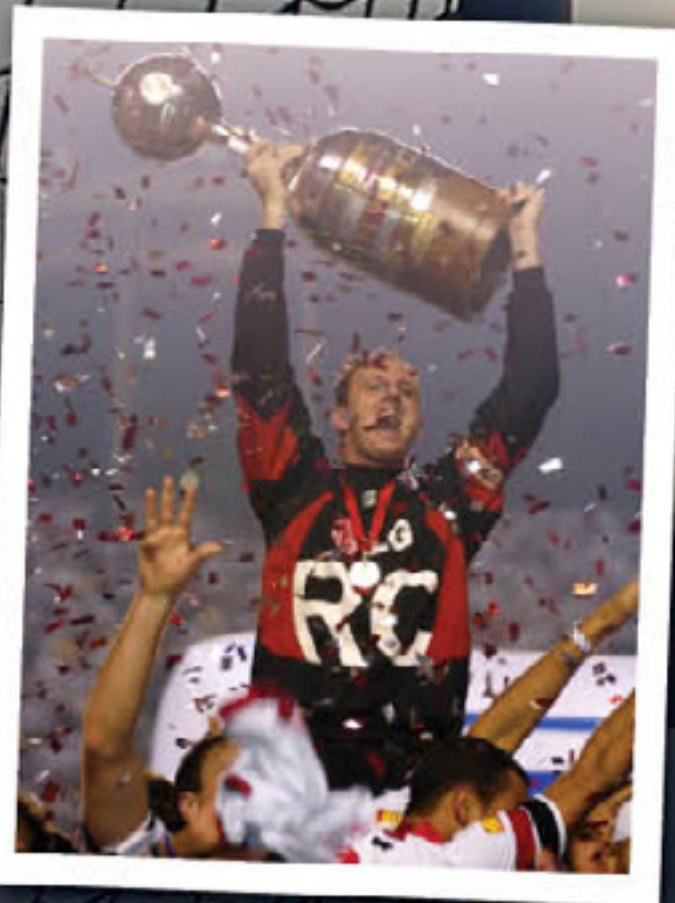
# O MITO

**R**OGÉRIO CENI PROVOU QUE UM SUPER-HERÓI PODE SER DE CARNE E OSSO. SÃO MAIS DE 20 ANOS VESTINDO UMA ÚNICA CAMISA. MAS O GOLEIRO NÃO ENTROU PARA A HISTÓRIA DO SÃO PAULO APENAS PELA LONGEVIDADE.

O MITO TRICOLOR É UMA MÁQUINA DE GANHAR TÍTULOS E QUEBRAR RECORDES. TITULAR DESDE 1997, ELE JÁ FOI CAMPEÃO MUNDIAL, DA LIBERTADORES, BRASILEIRO, PAULISTA... ROGÉRIO CENI TAMBÉM MOSTROU AO MUNDO QUE UM GOLEIRO PODE SER ARTILHEIRO. EM 27 DE MARÇO DE 2011, ELE CHEGOU À INCRÍVEL MARCA DE 100 GOLS ANOTADOS. DEPOIS DE TUDO ISSO, SÓ HÁ UMA COISA A DIZER: MUITO OBRIGADO POR TUDO, ROGÉRIO CENI!



**Rogério Ceni** chegou ao São Paulo no dia 7 de setembro de 1990, com apenas 17 anos de idade



Depois de anos sonhando, o capitão ergue a taça da Libertadores de 2005 no Morumbi



A idolatria por Rogério Ceni é tão grande que os torcedores já imaginam o craque como presidente do São Paulo



Defesa espetacular na cobrança de Gerrard na final do Mundial de 2005



Na história: Rogério Ceni cobra falta e marca o centésimo gol da carreira, justamente em cima do Corinthians, no ano do centenário do rival



# GALERIA COMPLETA



O início da década de 1990 foi tão bom para o São Paulo que até o segundo time colecionou títulos. O Expressinho, como ficou conhecido, reuniu algumas jóias reveladas na base, como Rogério Ceni, Juninho Paulista, Denilson, Caio e Jamelli, e deu muitas alegrias à torcida. A Copa Conmebol de 1994 é um dos exemplos. O técnico do segundo time tricolor também era um velho conhecido: Muricy Ramalho. Além da Conmebol, o São Paulo ainda colecionou em seus anos de glória os troféus da Supercopa em 1993, da Recopa Sul-americana de 1993 e 94, a Copa Master da Conmebol de 1996...



Expressinho de 1994 revelou Rogério Ceni, Denilson, Caio, Juninho Paulista, Fabiano, Bordon, entre tantos outros. Time foi campeão depois de bater o Peñarol no Morumbi por 6 a 1 e perder o jogo de volta por 3 a 0



Muricy Ramalho, então auxiliar-técnico de Telê Santana, comandou o time do Expressinho em 1994

Taça da Master Conmebol de 1996



Elenco de 1994, reforçado por jovens das categorias de base, foi vice-campeão da Libertadores e campeão da Conmebol



Taça da Recopa de 1993



Juninho Paulista terminou a Copa Conmebol de 1994 como artilheiro do torneio, com cinco gols



Campeões da Supercopa de 1993: (em pé) Zetti, Ronaldão, Cafu, Dinho e Toninho Cerezo; (abaixados) Müller, Doriva, Palhinha, Valber, André Luís e Leonardo



# O GIGANTE EM REFORMULAÇÃO

Os últimos anos da década de 1990 foram de ressaca para o torcedor são-paulino. A partir de 1994, o clube teve de investir pesado no Morumbi, que havia sido interdito. As obras estruturais demandaram muito dinheiro, fato que impediu a diretoria de montar grandes times. O resultado foi visto em campo: apenas dois títulos do Paulistão, em 1998 e 2000. Mas o gigante adormecido logo despertou, com seu estádio reformado e completamente preparado para mais alegrias.



O título do Paulistão de 1998 valeu a posse definitiva desta taça



Time campeão paulista de 1998, com: (em pé) Dodô, Zé Carlos, Aristizábal, Gallo, Rogério Ceni, Márcio Santos, Raí, Roger e Bordon; (abaixados) Marcelinho Paraíba, Alexandre, Denilson, França, Fabiano, Carlos Miguel, Serginho, Cláudio e Capitão



Raí voltou apenas na partida final contra o Corinthians e praticamente fez chover, garantindo a vitória por 3 a 1

Os campeões paulistas de 2000: (em pé) Paulo Sérgio, Edmilson, Rogério Ceni, Rogério Pinheiro, Alvaro, Raí e Marcelinho Paraíba; (abaixados) Maldonado, Vagner, Belletti, Fábio Aurélio, Edu e França





# RIO SÃO PAULO

A década de 2000 começou com uma excelente notícia: o São Paulo foi campeão do Torneio Rio-São Paulo em 2001 e viu o surgimento de Kaká. O garoto, tido como uma promessa nas categorias de base, estreou em grande estilo, em plena final do Rio-São Paulo. O Botafogo vencia a decisão por 1 a 0 e estava levando

o título, até que Kaká entrou em campo aos 15 minutos do segundo tempo. Pouco depois, o menino franzino e com o número 30 nas costas driblou um adversário e chutou para empatar: 1 a 1. Alguns minutos mais tarde, a estrela do craque brilhou de novo com outro gol, que valeu o inédito Rio-São Paulo.



Os campeões: (em pé) Alencar, França, Júlio Baptista, Júlio Santos, Kaká, Wilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Roger, Harison, Jean e Maldonado; (abaixados) Reginaldo Araújo, Alemão, Fábio Simplicio, Renatinho, Luis Fabiano, Oliveira, Fabiano, Belletti e Carlos Miguel

## CURIOSIDADES



★ Kaká surgiu no time profissional do Tricolor como Cacá, com "c".

★ Antes de se tornar jogador do São Paulo, Kaká já era sócio do clube e sonhava em se tornar profissional pelo time do coração.



SÃO PAULO  
Supercampeão Paulista 2002

São Paulo bate o Ituano e conquista o Supercampeonato Paulista de 2002 com o seguinte elenco: (em pé) Jean, Roger, Gabriel, Daniel Rossi, Emerson, Lino, Reginaldo e Márcio; (abaixados) Oliveira, Reinaldo, Sandro Hiroshi, Lúcio Flávio, Adriano, Fábio Simplicio, Douglas, Raphael e Souza



# UM ANO PERFEITO - PARTE 1

A felicidade voltou ao Morumbi na temporada de 2005. Em 12 meses, o São Paulo foi campeão paulista, da Libertadores e do Mundial, provando ser o clube mais vencedor do futebol brasileiro. Mas tudo começou um pouco antes, em 2003, quando o Tricolor ficou em terceiro lugar no Campeonato Brasileiro e carimbou o passaporte para a Taça Libertadores do ano seguinte, pondo fim ao longo jejum de dez anos. A derrota somente na semifinal do torneio continental em 2004 mostrou que o time havia reencontrado o caminho da glória.



Com o pé direito: São Paulo inicia 2005 com o título do Paulistão, após liderar o campeonato de ponta a ponta

“LUIS  
FABIANO!”



Luis Fabiano ajudou o São Paulo a voltar à Libertadores em 2004, quando o time chegou às semifinais do torneio



Conquista da Libertadores valeu duas taças: um prato e o troféu



Retorno do São Paulo à Libertadores garantiu excelentes médias de público, provando que a torcida ama o torneio



Exatas 71.986 pessoas pagaram para assistir à vitória por 4 a 0 em cima do Atlético-PR, que valeu o tricampeonato da Libertadores, em 2005



O São Paulo teve três técnicos durante a Libertadores de 2005: começou com Emerson Leão, que deixou o clube após o título do Paulistão. Teve Milton Cruz como técnico interino na quinta partida e depois contratou Paulo Autuori. O novo comandante se encaixou perfeitamente

ao Tricolor e foi derrubando os adversários um a um, no mata-mata. Primeiro o Palmeiras, depois o Tigres e nas semifinais o River Plate. Na final, 1 a 1 contra o Atlético-PR no Beira-Rio, e 4 a 0 na partida de volta, no Morumbi, com gols de Amoroso, Fabão, Luizão e Diego Tardelli.



Amoroso chegou na reta final da Libertadores e deu um toque de qualidade ao time campeão

Josué e Mineiro formaram uma das melhores duplas de volantes da história do clube



Rogério Ceni e Lugano dão a volta olímpica com a taça na mão



Os campeões: (em pé) Rogério Ceni, Fábio Santos, Roger, Renan, Lugano, Danilo, Edcarlos, Alex e Fabão; (abaixados) Luizão, Souza, Marco Antônio, Diego Tardelli, Amoroso, Cichinho, Mineiro, Josué e Junior



O lateral-esquerdo Junior passa pelo atleticano Marcão na goleada por 4 a 0



FINAL 2005 COPA TOYOTA LIBERTADORES FINAL 20 COPA TOYOTA LI



# Um ano

**D**epois de conquistar a América, faltava ao time de 2005 faturar o título mundial. Desta vez, porém, o caminho para ser dono do planeta seria diferente: em vez de um jogo único contra o campeão europeu, o Mundial de Clubes passou a contar com representantes de todos os continentes. O São Paulo estreou na semifinal, vencendo o Al-Ittihad, da Arábia Saudita, por 3 a 2. Os gols tricolores foram de Amoroso (2) e Rogério Ceni. Faltavam ainda 90 minutos até a taça e o jogo contra o poderoso Liverpool. Todos davam os ingleses como favoritos por conta de uma longa invencibilidade e uma série de jogos sem sofrer gols. E desde quando o Tricolor teme algum adversário? Na final, 1 a 0 para o São Paulo, com gol de Mineiro, e o tricampeonato mundial.

Os campeões: (em pé) Amoroso, Fabão, Rogério Ceni, Lugano, Danilo e Edcarlos; (agachados) Aloísio, Júnior, Josué, Cícinho e Mineiro



**Mineiro**, autor do gol do tri, com a taça do Mundial na mão



# Perfeito

PARTE 2



Jogadores desfilam em carro do corpo de bombeiros em São Paulo, diante de milhares de pessoas pelas ruas



Campeão e vice: Rogério Ceni cumprimenta o derrotado Gerrard



São-paulinos no pódio do Yokohama Stadium recebem o troféu de campeão



Imagem da taça do Mundial de Clubes: mais uma para a galeria







**D**epois de ganhar o mundo, o São Paulo iniciou 2006 com um objetivo claro: acabar com o jejum de 15 anos sem título no Campeonato Brasileiro. O Tricolor ainda chegou ao vice-campeonato da Libertadores, perdendo a final para o Inter. Com as atenções voltadas exclusivamente ao Brasileirão, o time, então dirigido por Muricy Ramalho, iniciou uma incrível recuperação e levantou a taça a duas rodadas do fim, com o empate em 1 a 1 diante do Atlético-PR. Mas a soberania tricolor no país estava só começando. Nos dois anos seguintes, mais dois títulos, que elevaram o São Paulo à condição de maior campeão nacional.

Placar de 1 a 1 contra o Atlético-PR no Morumbi valeu o tetracampeonato nacional

**SÃO PAULO 1  
ATLÉTICO PR 1**

Depois de longos 15 anos, a taça do Brasileirão volta às mãos do Tricolor



Os campeões em 2006: (em pé) Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Bruno, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgard e Edcarlos; (abaixados): Leandro, Júnior, Iلسinho, Alex Dias, Aloísio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenilson, Josué e Mineiro



**TETRA CAMPEÃO BRASILEIRO 2006**



**Hernanes** comemora gol com cambalhota, observado de perto por **Aloísio**



Rogério Ceni bate falta contra o América-RN, no jogo que garantiu o penta, em 2007. Vitória por 3 a 0 e conquista com quatro rodadas de antecedência. Um dos segredos do Tricolor neste ano foi a forte defesa, que terminou com média de 0,5 gol por jogo e alcançou uma sequência de nove rodadas sem vazar

Bicampeões em 2007: (em pé) Alex Silva, Danilo Silva, Rogério Ceni, Breno, André Dias, Bosco, Jorge Wagner, e Miranda; (abaixados): Hernanes, Júnior, Richarlyson, Diego Tardelli, Borges, Jadilson, Souza, Leandro, Fernando, Dagoberto e Aloísio



**Penta Campeão Brasileiro 2007**





A decisão do título em 2008 ocorreu em Brasília, diante do Goiás. Vitória por 1 a 0 sofrida, chorada, com gol de Borges, que valeu o hexacampeonato, o tri consecutivo



**Dagoberto** disputa bola com o lateral-direito Vítor; mala branca fez os jogadores do Goiás lutarem muito pela vitória na rodada final

O título de 2008 foi, sem dúvida, o mais sofrido dos três Brasileiros consecutivos. O São Paulo havia sido duramente eliminado da Libertadores, após gol no último minuto do duelo com o Fluminense. Também havia perdido Adriano, de volta à Itália. Para piorar, a derrota para o então líder Grêmio no início do segundo turno fazia com quem a desvantagem tricolor para a ponta fosse de 11 pontos. Havia quem dissesse que as chances do hexa seriam de 1%. Pois o 1% prevaleceu.

**Rogério Ceni** foi um dos nove atletas que estiveram nos três títulos. Os outros são: Bosco, Reasco, Júnior, Richarlyson, André Dias, Miranda, Alex Silva e Aloísio



Diretoria, comissão técnica e elenco hexacampeão Brasileiro de 2008



**Muricy Ramalho** entrou para a história como o primeiro treinador a vencer o Brasileirão três vezes consecutivas



Conquistas ficaram marcadas pelo lançamento de camisetas comemorativas: no penta, por exemplo, os jogadores usaram a 5-3-3 (cinco brasileiros – três Libertadores – três mundiais)





# AMPLIANDO OS HORIZONTES



No final da década de 1980, o São Paulo descobriu a importância de investir também fora das quatro linhas. O estádio do Morumbi, que já abrigava as categorias de base, ganhou uma série de melhorias. O Tricolor também construiu seu centro de treinamento em 1988. A lição: não se ganha apenas com a bola rolando!



Em 9 de abril de 1988, o São Paulo inaugura o Centro de Treinamento Frederico Antônio Germano Menzen, mais conhecido como o **CT da Barra Funda**



A área de 44 mil metros quadrados vai ganhando forma para receber o elenco profissional para treinos e concentração



São Paulo cria o **Reffis**, centro de recuperação fisioterápica e fisiológica, que se torna referência no país e ajuda o clube até a repatriar jogadores



Os ares modernos implantados pelo São Paulo começam a surtir efeito e o time é campeão paulista de 1989. O balanço da década: quatro títulos estaduais (1981, 85, 87 e 89), um Brasileiro (1986) e outros três vices (1981, 89 e 90).





*As próximas gerações de torcedores do São Paulo serão tão ou mais felizes. Como é possível fazer tal previsão? Muito fácil. Basta constatar o investimento do Tricolor em infraestrutura, estádio, formação das categorias de base... Tudo está sendo feito para que o clube siga como o maior campeão do país.*



Inaugurado pelo Tricolor em 2005, o **CFA de Cotia** é o melhor centro de treinamento para as categorias de base do Brasil



Estádio do Morumbi se modernizou com a criação de camarotes e unidades de negócio, que garantiram faturamento de R\$ 45 milhões em 2011

Projeto do **Morumbi Concept Hall** levou ao estádio lojas como a da Reebok, academia de ginástica, buffet infantil, livraria... São quase duas mil pessoas circulando por dia no estádio



Foto aérea do clube social e do estádio, que vai ganhar em breve uma cobertura, se transformando em palco também para shows de até 25 mil pessoas; até um hotel será construído no complexo



O restaurante **Santo Paulo Bar**, com vista para o gramado, já se transformou em ponto de encontro de centenas de torcedores durante a semana e nos dias das partidas do Tricolor



Moderno e prático, o **CT da Barra Funda** abriga os treinos do time profissional no dia a dia e serve de concentração para as partidas disputadas em São Paulo





As últimas pesquisas sobre o crescimento das torcidas no Brasil dão motivos para o São Paulo comemorar. São mais de 18 milhões integrando a nação em todo o país. O Datafolha publicou recentemente que o Tricolor superou o Corinthians entre meninos e meninas de 7 a 14 anos de idade. Logo, esses garotos irão se tornar adultos, ocuparão uma faixa importante do mercado e terão filhos. Já de acordo com pesquisa do jornal Lance!, a torcida do São Paulo já é a que mais cresce no Brasil. É também a mais jovem e a que tem melhor distribuição geográfica.



O São Paulo costuma fazer aos sábados no gramado do Morumbi o **Batismo Tricolor**, solenidade para oficializar a são-paulinidade de cada um. Você recebe diploma, foto, bottom, vela e um vaso com grama do estádio, além do DVD com as imagens

# EXPLODE, TORCIDA!



Para fidelizar os torcedores que moram longe da cidade de São Paulo, o marketing do clube criou o **São Paulo Itinerante**, programa que leva uma carreta repleta de produtos até os lugares onde o time joga

SÓ NÓS TEMOS ROGÉRIO

O São Paulo figura sempre entre os primeiros colocados no ranking de público do Campeonato Brasileiro, da Libertadores e do Paulistão





Todo esse movimento é resultado de grandes times, muitos títulos e a presença de ídolos do tamanho de Rogério Ceni. No dia em que completou 21 anos de casa, o goleiro alcançou o milésimo jogo pelo Tricolor. E sua festa ocorreu diante de 63 mil convidados tricolores, no inesquecível 7 de setembro de 2011.

As cores marcantes exibidas pelos são-paulinos nas partidas do Morumbi são um reforço para o time dentro de campo e garantia de fortes emoções



Torcida do São Paulo lota o Pacaembu na época em que o Morumbi ainda era apenas um sonho distante... mas ele virou realidade, para alegria geral da nação tricolor

TRICOLOR!

RIO CENI #M1T000



São Paulo tem embaladas em várias cidades do país e até do exterior. O eterno ídolo Rai foi nomeado em 2007 o grande embaixador mundial do clube





# NÚMEROS DE PESO

Nenhum time brasileiro tem uma história tão bonita e repleta de títulos importantes quanto o São Paulo. O clube do Morumbi é o único tricampeão mundial, além de possuir outras três Taças Libertadores da América e seis edições do Campeonato Brasileiro. Nestas duas páginas, você confere dados das campanhas do Tricolor no Mundial, na Libertadores e no Brasileirão, além dos recordistas de gols, jogos e vitórias.

**LEGENDA**

J = Jogos  
V = Vitórias  
E = Empates  
D = Derrotas

GM = Gols marcados

GS = Gols sofridos  
SG = Saldo de gols  
PG/3 = Pontos ganhos  
%P = Percentual de aproveitamento

MUNDIAL	J	V	E	D	GM	GS	SG	PG/3	%P
★ 1992 - 1° - campeão	1	1	0	0	2	1	1	3	100,00
★ 1993 - 1° - bicampeão	1	1	0	0	3	2	1	3	100,00
★ 2005 - 1° - tricampeão	2	2	0	0	4	2	2	6	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>

LIBERTADORES	J	V	E	D	GM	GS	SG	PG/3	%P
1972 - 04° - 12 pontos	10	4	4	2	14	9	5	16	53,33
1974 - 02° - 19 pontos	13	8	3	2	25	9	16	27	69,23
1978 - 14° - 05 pontos	6	1	3	2	6	7	-1	6	33,33
1982 - 11° - 06 pontos	6	2	2	2	7	6	1	8	44,44
1987 - 17° - 04 pontos	6	1	2	3	9	13	-4	5	27,78
★ 1992 - 1° - 19 pontos	14	8	3	3	20	9	11	27	64,29
★ 1993 - 1° - 10 pontos	8	4	2	2	13	6	7	14	58,33
1994 - 02° - 10 pontos	8	4	2	2	10	8	2	14	58,33
2004 - 03° - 25 pontos	12	8	1	3	21	12	9	25	69,44
★ 2005 - 1° - 31 pontos	14	9	4	1	34	14	20	31	73,81
2006 - 02° - 26 pontos	14	8	2	4	23	13	10	26	61,90
2007 - 12° - 14 pontos	8	4	2	2	12	6	6	14	58,33
2008 - 07° - 18 pontos	10	5	3	2	10	7	3	18	60,00
2009 - 07° - 13 pontos	8	4	1	3	11	10	1	13	54,17
2010 - 03° - 24 pontos	12	7	3	2	15	4	11	24	66,67
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>77</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>230</b>	<b>133</b>	<b>97</b>	<b>268</b>	<b>59,96</b>



## MAIS GOLS

1° Serginho Chulapa	242
2° Gino Orlando	233
3° Teixeira	189
4° França	182
5° Luizinho	174
6° Müller	161
7° Leônidas	144
8° Maurinho	136
9° Raí	127
10° Luis Fabiano	125



## MAIS JOGOS DISPUTADOS

1° Rogério Ceni	1016
2° Waldir Peres	617
3° De Sordi	543
4° Roberto Dias	527
5° Teixeira	525
6° Jose Poy	522
7° Nelsinho	513
8° Terto	501
9° Mauro	497
10° Riberto	480



## MAIS VITÓRIAS

1° Rogério Ceni	539
2° Teixeira	319
3° Mauro	302
4° Waldir Peres	300
5° Jose Poy	297
6° De Sordi	295
7° Gino Orlando	255
8° Riberto	254
9° Roberto Dias	245
10° Terto	243



# VOCÊ SABIA?!



## NO MUNDO

Jogos: 310 • Vitórias: 137  
Empates: 82 • Derrotas: 91



## NO BRASIL

Jogos: 4.759 • Vitórias: 2.471  
Empates: 1.214 • Derrotas: 1.074



## A GOLEADA • 2001

São Paulo 10 x 0 Botafogo-PB  
Morumbi - Copa do Brasil



## MORUMBI • Até 2011

Jogos: 1.462 • Vitórias: 859  
Empates: 365 • Derrotas: 238



## CLÁSSICOS

1º - Corinthians: 308 jogos  
2º - Palmeiras: 298 jogos  
3º - Santos: 282 jogos



## COMPETIÇÃO

São Paulo jogou mais vezes:  
o Paulistão: 2.162 partidas



## SERGINHO CHULAPA

Maior artilheiro do São Paulo  
no Brasileirão: 83 gols



## LUIS FABIANO

Maior artilheiro no Morumbi:  
67 gols em 78 jogos (média 0,86)



## DODÔ • 1997

Maior artilheiro do São Paulo  
em 1 ano: 54 gols



## VICENTE FEOLA

Mais jogos comandando  
o São Paulo: 532 jogos



## TELÊ SANTANA

Mais vezes campeão em  
competições oficiais: 10 títulos

CAMP. BRASILEIRO	J	V	E	D	GM	GS	SG	PG/3	%P
1971 - 02º - 30 pontos	27	10	10	7	26	23	3	40	49,38
1972 - 09º - 32 pontos	28	13	6	9	49	32	17	45	53,57
1973 - 02º - 52 pontos	40	17	18	5	46	22	24	69	57,50
1974 - 10º - 29 pontos	24	8	13	3	25	15	10	37	51,39
1975 - 05º - 41 pontos	28	11	14	3	35	21	14	47	55,95
1976 - 28º - 15 pontos	13	4	4	5	15	13	2	16	41,03
★ 1977 - 1º - 40 pontos	21	13	4	4	40	15	25	43	68,25
1978 - 19º - 33 pontos	26	10	8	8	42	25	17	38	48,72
1979 - não disputou	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1980 - 09º - 24 pontos	18	8	8	2	36	22	14	32	59,26
1981 - 02º - 32 pontos	23	13	6	4	32	15	17	45	65,22
1982 - 06º - 23 pontos	18	11	1	6	43	23	20	34	62,96
1983 - 05º - 31 pontos	22	13	5	4	47	17	30	44	66,67
1984 - 17º - 18 pontos	14	6	6	2	23	14	9	24	57,14
1985 - 27º - 20 pontos	20	7	6	7	36	39	-3	27	45,00
★ 1986 - 1º - 47 pontos	34	17	13	4	62	22	40	64	62,75
1987 - 08º - 17 pontos	15	7	3	5	21	12	9	24	53,33
1988 - 11º - 39 pontos	23	9	8	6	21	18	3	35	50,72
1989 - 02º - 23 pontos	19	7	9	3	25	16	9	30	52,63
1990 - 02º - 27 pontos	25	10	7	8	24	18	6	37	49,33
★ 1991 - 1º - 31 pontos	23	12	7	4	28	15	13	43	62,32
1992 - 06º - 27 pontos	25	10	7	8	28	23	5	37	49,33
1993 - 04º - 26 pontos	20	9	8	3	27	17	10	35	58,33
1994 - 06º - 32 pontos	27	12	8	7	42	35	7	44	54,32
1995 - 12º - 33 pontos	23	9	6	8	26	23	3	33	47,83
1996 - 11º - 35 pontos	23	9	8	6	39	32	7	35	50,72
1997 - 13º - 33 pontos	25	8	9	8	41	32	9	33	44,00
1998 - 15º - 27 pontos	23	8	3	12	34	35	-1	27	39,13
1999 - 03º - 44 pontos	26	14	2	10	53	36	17	44	56,41
2000 - 12º - 40 pontos	26	10	10	6	48	38	10	40	51,28
2001 - 07º - 46 pontos	28	13	7	8	49	36	13	46	54,76
2002 - 05º - 52 pontos	27	16	4	7	59	40	19	52	64,20
2003 - 03º - 78 pontos	46	22	12	12	81	67	14	78	56,52
2004 - 03º - 82 pontos	46	24	10	12	78	43	35	82	59,42
2005 - 11º - 58 pontos	42	16	10	16	77	67	10	58	46,03
★ 2006 - 1º - 78 pontos	38	22	12	4	66	32	34	78	68,42
★ 2007 - 1º - 77 pontos	38	23	8	7	55	19	36	77	67,54
★ 2008 - 1º - 75 pontos	38	21	12	5	66	36	30	75	65,79
2009 - 03º - 65 pontos	38	18	11	9	57	42	15	65	57,02
2010 - 09º - 55 pontos	38	15	10	13	54	54	0	55	48,25
2011 - 06º - 59 pontos	38	16	11	11	57	46	11	59	51,75
<b>TOTAL</b>	<b>1096</b>	<b>501</b>	<b>324</b>	<b>271</b>	<b>1713</b>	<b>1150</b>	<b>563</b>	<b>1827</b>	<b>53,75</b>

Fechamento do conteúdo editorial realizado em 31 de dezembro de 2011.



# OS COMANDANTES DO TRICOLOR



SUCESSO DENTRO E FORA DAS QUATRO LINHAS É GARANTIDO PELA ASTÚCIA E PIONEIRISMO DE DIRIGENTES À FRENTE DE SEU TEMPO

Qualquer clube de futebol depende da pontaria do atacante, da precisão do meia, das defesas impossíveis do goleiro... Mas o sucesso da montagem de um bom time é explicado pela ação de seus comandantes fora das quatro linhas. Há uma tradição de excelentes dirigentes no Tricolor:

## Quadro de Presidentes do São Paulo FC

- Edgard Egydio de Souza Aranha (1930-35)
- Luís Oliveira de Barros (1935)
- Manoel do Carmo Mecca (1935-36)
- Frederico Antônio Germano Menzen (1936-38)
- Cid Mattos Vianna (1938)
- Piragibe Nogueira (1938-40)
- Paulo Machado de Carvalho (1940 e 1946-47)
- João Thomas Monteiro da Silva (1940)
- Décio Pacheco Pedroso (1940-46)
- Roberto Gomes Pedroza (1946)
- Cícero Pompeu de Toledo (1947-58)
- Laudo Natel (1958-72)

- Manoel R. Paes de Almeida (1966 interino)
- Henri Couri Aidar (1972-78)
- Antônio Leme Nunes Galvão (1978-82)
- José Douglas Dallora (1982-84)
- Carlos Miguel Cástex Aidar (1984-88)
- Juvenal Juvêncio (1988-90)
- José Eduardo Mesquita Pimenta (1990-94)
- Fernando P. Casal de Rey (1994-98)
- José Augusto Bastos Neto (1998-2000)
- Paulo Amaral Vasconcellos (2000-02)
- Marcelo F. Portugal Gouvêa (2002-06)
- Juvenal Juvêncio (desde 2006)

Toda essa turma de craques da cartolagem já deu inúmeras provas de competência, talento e antevisão. O atual presidente, Juvenal Juvêncio, é mais um do time de visionários. Antes, Juvenal já havia sido presidente entre 1988 e 1990 e diretor de futebol entre 1984 e 1988 e de 2003 a 2006. Em abril de 2011, foi reeleito para mais três anos de mandato.



Presidente da  
Diretoria Executiva  
Juvenal Juvêncio

Presidente do  
Conselho Consultivo  
João Brasil Vita

Presidente do  
Conselho Deliberativo  
José Carlos Ferreira

Presidente do  
Conselho Fiscal  
João Hercílio B. de Paula

Vice-Presidente  
Carlos Augusto de Barros e Silva  
Vice-Presidente Administrativo  
Ricardo Haddad  
Vice-Presidente Social e de Esportes Amadores  
Roberto Rhormens Alves Natel  
Vice-Presidente de Futebol  
João Paulo de Jesus Lopes  
Vice-Presidente de Patrimônio  
Pedro Viqueira Liste  
Vice-Presidente de Comunicações e Marketing  
Julio Cesar Casares

Diretor Administrativo Manoel Lauro de Pontes  
Diretor de Comunicações Dorival José Decoussau  
Diretor de Estádio Douglas Valverde  
Diretor de Esportes Amadores Antonio Donizeti Gonçalves  
Diretor de Futebol Amador Marcos Tadeu Novais dos Santos  
Diretor de Futebol de Campo Social Themistocles Almeida Junior  
Diretor de Futebol Profissional Adalberto Dellape Baptista  
Diretor Financeiro Osvaldo Vieira de Abreu  
Diretor Jurídico Kalil Rocha Abdalla  
Diretor de Manutenção Paulo Nascimento de Godoy  
Diretor de Marketing Rogê David  
Diretor de Orçamento e Controle Carlos Augusto de Barros e Silva  
Diretor de Obras Pedro Viqueira Liste  
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Paulo Eduardo Branco Vasques  
Diretor de Relações Internacionais Carlos Alberto de Mello Caboclo  
Diretor de Tênis Antonio Ferreira de Andrade  
Diretor Secretário Geral Affonso Renato Meira  
Diretor Social José Moreira



# ÁLBUM OFICIAL HISTÓRICO

## São Paulo Futebol Clube

### É FÁCIL COMPLETAR SUA COLEÇÃO!



Se mesmo trocando os cromos repetidos com seus amigos o seu livro ilustrado ficou incompleto, você pode comprar os que faltam direto da Panini. É só seguir as instruções abaixo!

### Concurso Cultural

Se você sabe tudo sobre a história do Tricolor, fique ligado e, do dia **1º** ao dia **12** de março, acesse:

[facebook.com/saopaulofc](https://www.facebook.com/saopaulofc)

Assim que surgir uma pergunta, o primeiro a responder corretamente ganha **1 camisa oficial do São Paulo da coleção 2012.**

**Dica:** com o álbum em mãos, suas chances de ganhar aumentam.

**Importante:** somente uma camisa para cada ganhador. Os prêmios serão entregues até o dia 30/03/2012.



Imagem meramente ilustrativa.

### PEDIDOS PELA INTERNET

Acesse [www.panini.com.br](http://www.panini.com.br), clique em CROMOS FALTANTES e siga as instruções. O pagamento pode ser feito com cartão de crédito.

**PREÇO: R\$ 0,21 CADA CROMO + R\$ 5,50 PARA DESPESAS DE MANUSEIO E POSTAGEM.**

**LIMITADO A 40 CROMOS POR PEDIDO**

**Esta é a maneira  
mais fácil e  
rápida de receber  
seus cromos.**



**SERÃO ACEITOS, NO MÁXIMO,  
40 CROMOS POR PEDIDO QUE  
CHEGAR ATÉ AGOSTO DE 2012.**

### PEDIDOS PELO CORREIO

Preencha a tabela no encarte central deste livro ilustrado e envie um comprovante de depósito identificado na conta abaixo com o mesmo CPF do seu pedido.

**Banco Bradesco (237)  
Agência 3390-1  
Conta corrente 10977-0**

**PREÇO: R\$ 0,21 CADA CROMO + R\$ 5,50  
PARA DESPESAS DE MANUSEIO E POSTAGEM.  
LIMITADO A 40 CROMOS POR CARTA**

**ATENÇÃO: NÃO ENVIE CHEQUE OU DINHEIRO.**



Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins  
Diretor Administrativo e Financeiro: Roberto Augusto Bezerra  
Diretor Comercial, Marketing e Editorial: Marcio Borges  
Assessor Divisão Futebol: Vilson Manfrinati  
Gerente de Publicações: Érico Rodrigo Maioli Rosa  
Gerente Industrial: Edson Aprijo de Farias  
Coordenador de Marketing: Marcelo Adriano da Silva  
Editor Sênior: Emerson Agune  
Editora-assistente: Tatiana Yoshizumi  
Designers: Henrique Ozawa, Manuel Hsu (Projeto gráfico)  
Colaborador: Jorge Nicola (Texto)  
Fotos: Abril/Placar (Manoel Motta, Sergio Berezovsky, Silvio Porto),  
Arquivo histórico São Paulo Futebol Clube, Arquivo pessoal,  
Gazeta Press, Luiz Casimiro de Queiroz, Nelson Gonçalves, Rubens Chiri



PANINI BRASIL LTDA.  
CNPJ 58.732.058/0001-00  
Inscrição Estadual 206.183.400.112  
Al. Calapós, 425, CEP 06460-110,  
Centro Empresarial Tamboré, Barueri - SP  
Todos os direitos reservados.  
Distribuído no país com exclusividade por  
FC Comercial e Distribuidora S/A.

Visite nosso site: [www.panini.com.br](http://www.panini.com.br)

O Livro Ilustrado *São Paulo Histórico*  
é uma publicação da Panini Brasil Ltda.

Produto Oficial Licenciado pelo São Paulo Futebol Clube.  
© 2012 Todos os direitos reservados.

O telefone da  
**Central de Atendimento  
de São Paulo Histórico**  
é **(11) 4133-0199.**



12

Reebok





**MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2023**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**